

Universidade Federal de Minas Gerais

Erika Aparecida Batista Lopes

Intervenção fonoaudiológica na apraxia de fala na infância no Brasil: uma revisão integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Erika Aparecida Batista Lopes apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia na Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Denise Brandão de Oliveira e Britto

Belo Horizonte

2023

Resumo Expandido

Introdução: Dentro dos transtornos motores da fala, a apraxia de fala na infância (AFI) caracteriza-se por um distúrbio neurológico dos sons da fala no qual a fala é imprecisa e os movimentos estão prejudicados mesmo na ausência de déficits neuromusculares. É necessário conhecer o quadro da apraxia de fala na infância, assim como suas características, de forma que a terapia fonoaudiológica seja elaborada adequadamente. O tratamento fonoaudiológico da apraxia de fala na infância pode ser realizado por meio de diferentes abordagens, pouco conhecidas e disseminadas na Fonoaudiologia nacional. **Objetivo:** Identificar os métodos de intervenção fonoaudiológica na apraxia de fala na infância descritos na literatura brasileira. **Estratégia de Pesquisa:** Foram utilizados os descritores Apraxia de Fala na Infância; Transtorno do Espectro Autista; Comportamento Verbal, Apraxia Ideomotora, Fonoterapia, Patologia da fala e da Linguagem em combinações variadas no inglês e no português que foram combinados com os operadores booleanos *AND* e *OR*, para responder à pergunta norteadora elaborada de acordo com a estratégia mnemônica - problema, conceito e contexto (PCC): Quais são os métodos de intervenção fonoaudiológica utilizados no tratamento das apraxias de fala na infância no Brasil? Para responder à pergunta a busca nas bases de dados BVS, MEDLINE, SCOPUS, WEB OF SCIENCE E EMBASE foi realizada até abril de 2023.

Resultados: Na busca às bases de dados foram localizados 259 estudos, 233 artigos foram excluídos após análise de títulos e resumo, sendo selecionados para leitura na íntegra 2 artigos. 1 artigo foi excluído após leitura na íntegra por não responder à pergunta norteadora. Desta forma, foi incluído 1 artigo na revisão, com esse resultado foi realizada busca ativa no Google acadêmico e foram inclusos mais 2 artigos. **Discussão:** O primeiro artigo diz sobre uma perspectiva de aprendizagem motora por meio de métodos estabelecidos; o segundo é um relato de caso de uma criança com Apraxia de Fala na Infância, cujo objetivo foi “convidá-la para a fala”, utilizando dramatizações de histórias, segmentação e acentuação de letras de cantigas e cadenciamento de textos criados nas sessões de terapia ou não; o terceiro discorre sobre no tratamento da AFI o foco apenas na perspectiva fonológica não se apresentar eficaz, visto

que as práticas articulatórias não são reforçadas suficientemente nessa perspectiva terapêutica. Verifica-se uma tendência que pode resultar numa abordagem terapêutica mista, onde se contemple tanto os aspectos inerentes ao nível fonológico como os aspectos pertencentes ao nível de programação motora e sequenciamento pré-articulatório da fala.

Conclusão: Conclui-se que os achados acerca do tratamento de AFI no Brasil referem-se a (1) um método pensado pela terapeuta, voltado para a música em busca de uma prosódia mais próxima do adequado e uma melhora da fala por meio de sequenciação, dramatização e narração de histórias ditadas; (2) tratamento que contemple uma abordagem terapêutica mista envolvendo princípios fonológicos e motores, além da própria aprendizagem motora por meio de métodos de princípios motores (Prompt, Multigestos e DTTC).

Devido à escassez no resultado da busca, foi possível constatar a necessidade de mais pesquisas em relação ao tratamento no Brasil.

1. Referências Bibliográficas

1. Luna AC, Silva LAF, Barrozo TF, Leite RA, Wertzner HF, Matas CG. Plasticidade neuronal da via auditiva em crianças com transtorno dos sons da fala: estudo dos Potenciais Evocados Auditivos de Longa Latência. *CoDAS* [Internet]. 2021;33(4):e200145. Available from: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020145>
2. Esteves C, Ortiz SRM. Transtornos motores da fala: uma análise da atuação de fonoaudiólogos brasileiros. *RSD* [Internet]. 8º de setembro de 2022 [citado 4º de maio de 2023];11(12):e112111234165. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34165>
3. ASHA – Childhood Apraxia of Speech [Technical Report]. 2007. Disponível em: www.asha.org/policy. Acesso em 01 fev. 202
4. Souza TN, Payão MC, Costa RC. Apraxia da fala na infância em foco: perspectivas teóricas e tendências atuais. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica* [Internet]. 2009 [cited 2021 Feb 1];21(1):75-80. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-56872009000100013&lng=en&nrm=iso
5. Payão LMC, Lavra-Pinto B, Carvalho Q. Características clínicas da apraxia de fala na infância: revisão de literatura. *Let. Hoje (Online)* [Internet]. 31º de janeiro de 2012 [citado 8º de junho de 2021];47(1):24-9. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/10245>
6. Barreto SS, Ortiz KZ. Medidas de inteligibilidade nos distúrbios da fala: revisão crítica da literatura. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica* [Internet]. 2008 [cited 2021 Feb 1];20(3):6-201. Available from: <https://www.scielo.br/j/pfono/a/MXhcpxcRdnGFBw64Q96G7fk/abstract/?lang=pt#>
7. Catrini M, Lier-DeVitto MF. Apraxia de fala e atraso de linguagem: a complexidade do diagnóstico e tratamento em quadros sintomáticos de crianças. *CoDAS* [Internet]. 2019;31(5) :e20180121 Available from: <https://doi.org/10.1590/231782/2018121>.

